

Introdução

Balada da Praia dos Cães é um romance escrito por José Cardoso Pires em 1982. O autor deu ao romance o subtítulo de *Dissertação sobre um crime*. De fato, a narrativa se inicia com um laudo cadavérico, e o ponto de partida ou a inspiração para a escritura do romance, teria sido um assassinato ocorrido em Portugal, nos anos 60, que ficou conhecido como “O crime da Vivenda de Verde Pinho”. A vítima foi o capitão Almeida Santos.¹ Na nota final do romance, José Cardoso Pires conta que recebeu, em 1961, um relato que teria sido redigido por um dos autores do crime. A partir desse relato, o autor construiu a narrativa de *Balada da Praia dos Cães*, criando as personagens Dantas C., Mena, o cabo Barroca e o arquiteto Fontenova, figuras que, de acordo com o autor, foram “dissertadas do real”. Sobre o dissertar do real, destaco um comentário feito por José Cardoso Pires no último parágrafo da nota final de *Balada da Praia dos Cães*:

De modo que entre o fato e a ficção há distanciamentos e aproximações a cada passo, e tudo se pretende num paralelismo autônomo e numa confluência conflituosa, numa verdade e numa dúvida que não são pura coincidência.²

A dissertação do real é apenas uma dentre as muitas ferramentas de escrita utilizadas por José Cardoso Pires na elaboração do romance. Se, por um lado, José Cardoso Pires possui um modo de narrar conciso, por outro, o autor não economiza em criatividade e em densidade do texto. Tendo iniciado sua carreira na escola neo-realista portuguesa, desde cedo José Cardoso Pires distanciou-se dos cânones literários desse movimento para mergulhar em experimentações que aproximam sua escrita- de difícil definição- do *nouveau roman*, da literatura

¹ O corpo do capitão Almeida Santos, envolvido na Revolta da Sé, foi encontrado no areal da Praia do Guincho (em Lisboa, após Cascais), pelo recém-nomeado inspetor da polícia judiciária de Lisboa Francisco Correia das Neves. O corpo foi parcialmente desenterrado por cães, tal como o corpo da personagem Dantas C., em *Balada da Praia dos Cães*. Fonte: <http://planicie-heroica.weblog.com.pt/arquivo/057376>.

² PIRES, J. C. *Balada da Praia dos Cães*. São Paulo: Círculo do Livro, SD, p. 230.

norte-americana que lhe era contemporânea (notadamente, da escrita de Ernest Hemingway) e do *new journalism*.

Pode-se dizer que, em termos de carpintaria de texto, José Cardoso Pires possui uma escrita mutante, mas não no sentido de sua escrita não ter uma “cara”. Não, a escrita de José Cardoso Pires pode ser reconhecida tão logo se inicie a leitura de um de seus textos, porque o autor foi capaz de criar um estilo próprio. O que quero dizer é que José Cardoso Pires não repete fórmulas. Cada experimentação em sua escrita representa uma peça-nova- que compõe o mosaico complexo e fascinante que é a sua obra.

O dissertar do real a que José Cardoso Pires se refere no campo da Literatura certamente se aproxima da construção de Tipos Ideais concebida por Max Weber no campo da Sociologia. A Tipificação Ideal nada mais é do que a elaboração de um modelo, a partir do qual se torna possível a realização de um estudo sobre um indivíduo, um grupo ou uma sociedade. O modelo é construído a partir de “aspectos essenciais do fenômeno”³; ele é destacado de um determinado contexto, mas conserva traços do contexto a que pertence.

Segundo Izabel Margato, “(...) o autor (José Cardoso Pires) parte de um fato histórico para repor em cena os mecanismos do poder produzidos pelo Estado Novo Português”.⁴ Portanto, a partir das personagens dissertadas do real ou dos tipos ideais que fazem parte da narrativa de *Balada da Praia dos Cães*, o leitor é capaz de ir além da literatura; ele é capaz vislumbrar algo sobre a sociedade portuguesa da década de 60 do século XX, sociedade que vivia sob o peso da ditadura de Salazar, e compreender muito do que se passava nesse regime.

Nesse sentido, *Balada da Praia dos Cães*, apesar de ficção, aproxima-se, por outros caminhos, graças aos mecanismos de escrita de José Cardoso Pires, do romance histórico⁵, pois as vozes dadas ao narrador e às demais personagens

³ Dicionário de Sociologia. Fonte: http://www.prof2000.pt/users/dicsoc/soc_t.html#tipo-ideal

⁴ MARGATO, I. *O uso político da memória na ficção de José Cardoso Pires*. In: Revista Semear 10.

⁵ José Cardoso Pires confirma que há uma vertente histórica em *Balada da Praia dos Cães*, apesar de não ter desejado aproximá-lo “nem de longe” (palavras do próprio autor) de um romance histórico. Para isso, fez questão de não conhecer pessoalmente os autores do crime, coisa que teve oportunidade de fazer. Fonte: *Cardoso Pires por Cardoso Pires*. 1ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

podem ser lidas como testemunhos de uma época, como termômetros de um clima que pairou sobre uma atmosfera extinta, mas que deixou suas marcas no presente. Não são exatamente as marcas deixadas pelo regime salazarista que importam no presente trabalho, mas como tais marcas foram deixadas, isto é: por que mecanismos? Eis a questão que pretendo responder nesta dissertação de mestrado.

Nesta dissertação sobre *Balada da Praia dos Cães*, tenho como foco a questão do poder, e utilizo a teoria de Michel Foucault, apresentada em sua obra *Microfísica do Poder*. Mais especificamente, trabalho com a expressão negativa do poder, a violência. As relações entre as personagens do romance- o major Dantas C., Mena, arquiteto Fontenova, cabo Barroca e o investigador Elias-, relações pautadas pela violência, serão o objeto da análise a ser desenvolvida nesta dissertação. O compasso é uma medida musical, cuja função é dar à música uma estrutura de alternações entre tempos fortes e fracos (FUX, 1957: 75) Tais relações de poder vividas pelas personagens de *Balada da Praia dos Cães* formam o compasso dessa canção escrita por José Cardoso Pires, por isso, o título da dissertação. Creio que as relações entre essas personagens podem ser úteis para demonstrar como os poderes e contrapoderes ⁶ são exercidos num ambiente de ditadura.

Recorro à microfísica do poder da ficção de José Cardoso Pires na tentativa de trazer à tona uma microfísica do poder da vida real e vice-versa. Outra proposta da dissertação é a de que a escrita de José Cardoso Pires, notadamente em *Balada da Praia dos Cães*, possa ser vista como um exercício de poder, no sentido de que é uma arte, semelhante à de Bertold Brecht ⁷, capaz de aproximar o espectador-aqui no caso, o leitor- dos problemas da sociedade em que vive, e não de iludí-lo ou de aliená-lo, conforme outras manifestações artísticas podem fazer. A arte não serve apenas para que dela se extraia deleite: grosso modo, é o que Bertold Brecht queria dizer ao explicar o seu *Teatro Épico*.

A dissertação, portanto, divide-se da seguinte forma:

Na primeira parte apresento questões relativas ao poder, articuladas ao conceito desenvolvido por Michel Foucault. Na segunda parte, desenvolvo uma

⁶ Se existe um poder estabelecido por um lado, sempre haverá, de acordo com Michel Foucault, contrapoderes. Ao longo de uma ditadura, a luta entre poderes e contrapoderes torna-se mais acirrada.

breve exposição sobre o conceito de ditadura e, posteriormente, discuto as relações capilares de poder, seguindo também a teoria de poder de Michel Foucault.

Na terceira parte, discuto as relações capilares de poder entre as personagens principais da narrativa e o poder do autor. Esta parte subdivide-se em 4 tópicos. No tópico 3.1, analiso a personagem Elias e as distorções do exercício do poder na instituição policial. No tópico 3.2, exponho e analiso as relações entre Dantas C. e seus companheiros de conspiração. No tópico 3.3, discuto as relações de poder entre Mena e o investigador Elias: como a relação entre os dois é permeada por erotismo, discuto alguns aspectos sociológicos e psicológicos dessa relação. No último tópico, o 3.4, postulo que a escrita de José Cardoso Pires é um exercício de poder e também discorro sobre as relações de poder entre autor e leitor.

A última parte é reservada para a conclusão.

Entre os diversos tópicos analisados ao longo do curso, escolhi o da violência como recorte da minha pesquisa e elegi o romance *Balada da Praia dos Cães* por dois motivos: em primeiro lugar, por achar o tema da violência presente na narrativa relevante- a violência é uma questão profunda, polêmica e que está sempre em voga- e por isso mesmo, uma questão fecunda para o empreendimento de qualquer pesquisa; em segundo lugar, após diversas leituras e releituras do romance, percebi a possibilidade de utilizar as narrativas que mostram ao leitor as relações conflituosas entre as personagens, para dialogar com as teorias do poder e da violência em Michel Foucault, presentes nos livros *Microfísica do Poder* e *O que é um autor?*. A partir desse diálogo, pretendo construir novas interpretações para a questão do poder e da violência, estejam elas na ficção ou na realidade, sem a pretensão de esgotar o assunto, mas buscando deixar uma contribuição para futuras pesquisas.

A escrita de José Cardoso Pires tem dois poderes: ela fascina o leitor, fazendo com que ele fique “preso” à narrativa, e desperta a consciência do leitor para os problemas da realidade. É uma escrita profundamente marcada por uma crítica social (severa), que em muitos momentos brota de um senso de humor afiadíssimo- produz, por vezes, um efeito semelhante ao da visão de uma caricatura. Ao escrever dessa forma, José Cardoso Pires também desempenha o

⁷ ROSENFELD, A. Parte V: O teatro épico de Bertold Brecht. 16. O teatro como instituto didático.

papel do intelectual, conforme sugeriu Michel Foucault: o artista cumprindo seu dever cívico no seu próprio espaço, isto é, valendo-se das ferramentas características ou próprias de sua arte no combate a qualquer tipo de abuso, repressão e obscurantismo.